

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

COMUNIDADE DE FALA EM DISSIDÊNCIA: LINGUAGEM NEUTRA COMO VARIÇÃO, PERFORMANCE E HABITUS

Arthur Marques De Oliveira (arthurbp2@gmail.com)

Este trabalho investiga a variação e a percepção da linguagem neutra nas práticas sociais de uma comunidade de fala engajada na defesa dos direitos da população LGBTQIAPN+. A pesquisa é conduzida por meio de uma abordagem de pesquisa-ação junto ao coletivo G8-Generalizando, vinculado ao Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e insere-se no campo da Sociolinguística Variacionista. A partir da articulação entre perspectivas teóricas clássicas e contemporâneas — como os estudos de Labov (2008 [1972]) sobre variação, a noção de habitus de Bourdieu (1982), a performatividade de gênero proposta por Butler (1990; 1993) e a estilização de persona em Eckert (2008) —, o estudo busca compreender como formas neutras como “todes”, “elu” e “amores” são mobilizadas por sujeitos dissidentes como práticas socialmente situadas, dotadas de valor simbólico e indexical, e como se articulam a posicionamentos identitários, políticos e ideológicos. A pesquisa emprega uma metodologia mista e qualitativa, com base em observação participante, análise etnográfica, coleta documental (atas de reunião, pautas, e-mails, registros de interações em grupos

de WhatsApp) e entrevistas com participantes do coletivo. Adicionalmente, estão previstos instrumentos de avaliação perceptual, como escalas de atitude e testes auditivos, que têm por objetivo mapear as reações e julgamentos atribuídos a diferentes variantes da linguagem neutra. O cruzamento entre métodos qualitativos e experimentais visa ampliar a compreensão dos efeitos sociais e simbólicos associados ao uso dessas formas linguísticas. Atualmente, a pesquisa encontra-se na fase de categorização e organização dos dados, com foco na análise das ocorrências linguísticas segundo frequência, função discursiva e contexto de uso. Os resultados preliminares apontam que a linguagem neutra é amplamente adotada nas interações cotidianas do grupo, funcionando como um habitus linguístico coletivo que se naturaliza como norma. Expressões como “todes”, “querides” e “vidocas” emergem não apenas como estratégias de inclusão, mas como performances identitárias e formas de resistência à cisheteronormatividade dominante. A linguagem, nesse contexto, deixa de ser apenas instrumento de comunicação e se torna prática política, produzindo sentidos e afetos alinhados a um projeto coletivo de transformação social. Este estudo contribui para o aprofundamento das interfaces entre variação linguística, performatividade de gênero e ativismo político, propondo também uma ampliação dos horizontes da análise sociolinguística ao incorporar dimensões éticas, políticas e decoloniais. Ao colocar em evidência os usos da linguagem neutra em uma comunidade de fala engajada, a pesquisa evidencia o papel da linguagem na construção de subjetividades dissidentes, no fortalecimento de redes de apoio e na disputa por reconhecimento social e linguístico. A continuidade da investigação prevê o refinamento da análise perceptual e estatística, buscando compreender como essas variantes são percebidas em diferentes contextos sociais e como influenciam na constituição e legitimação de identidades de gênero não normativas.

Palavras-chave: linguagem neutra; variação linguística; performatividade de gênero; habitus linguístico.